

riculares, voluntárias e obrigatórias. **Relato de Experiência:** A HemoLiga (HL), fundada em junho de 2008, é uma LA unificada de hematologia focada no incentivo ao ensino, pesquisa e extensão. A HL engloba as faculdades de medicina de Juiz de Fora-MG das seguintes instituições: Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde e Universidade Professor Antônio Carlos. A coordenação docente é realizada por professores hematologistas especialistas pela Associação Brasileira de Hematologia e Hemoterapia (ABHH). A HL foi credenciada pela ABHH em 2018 e tornou-se membro da Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas em 2019. Atualmente, a HL conta com 10 estudantes ligantes, com reuniões mensais, estágio na Fundação Hemominas de Juiz de Fora (JFO) e no Instituto Oncológico 9 de Julho. Os encontros mensais são voltados, sobretudo, para a produção científica, considerada a principal atuação dessa LA. Nesse sentido, desde a sua fundação, a HL já publicou artigos científicos, participou de congressos nacionais e internacionais e durante o período de pandemia de Covid-19 manteve todos os integrantes ativos na elaboração de material de pesquisa, resumos para eventos científicos e reuniões on-line. A HL participa de projetos de extensão, os quais visam a promoção e a prevenção em saúde, tais como: Unir para Cuidar (capacitação dos agentes de saúde para um atendimento de maior qualidade as pessoas com Doença Falciforme), Doador do Futuro (conscientização de estudantes do ensino fundamental e médio sobre doação de sangue) e o Triagem Neonatal (projeto de estímulo a adesão à triagem e screening para hemoglobinopatias). A HL, em conjunto com a JFO, participa do Projeto REDS III e IV, conhecido como Estudo Multicêntrico Internacional em Doadores e Receptores de Sangue, pertencente ao National Institute of Health, que visa desenvolver uma base de dados com informações clínicas, laboratoriais e transfusionais detalhadas sobre pacientes com Doença Falciforme, ação cadastrada no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) nos diretórios de grupos de pesquisa. Há, por meio da HL, a possibilidade de participar de Iniciações Científicas financiadas pela Fapemig/Hemominas e pelo REDS. **Discussão:** A HL tem como finalidade a mobilização de estudantes universitários e a sociedade em geral em prol do desenvolvimento, promoção e difusão de conhecimentos. Para isso, o funcionamento da liga é respaldado em valores baseados na ética, humanização e pesquisa. **Conclusão:** As LA desenvolvem um papel crucial, já que proporcionam experiências essenciais para a formação de um profissional qualificado. A HL, por meio do seu escopo de atuação, contribui através de seu perfil de iniciação científica na formação acadêmica de seus membros com benefícios para a sociedade em geral.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.804>

803

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DO ESTUDANTE DE MEDICINA ACERCA DA DOAÇÃO DE MEDULA ÓSSEA NA CIDADE DE RECIFE- PE

G.C. Nascimento^{a,b}, I.P. Serur^{a,b}, G. Veras^{a,b}, I.C.V. Piscoya^{a,b}, G.O.M. Soares^{a,b}, M.F.M. Araújo^{a,b}, C.C.C. Melo^{a,b}, J.O. Vieira^{a,c}

^a Liga Acadêmica de Hematologia de Pernambuco (LAHEPE), Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, PE, Brasil

^b Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, PE, Brasil

^c Centro de Oncologia do Hospital Universitário Oswaldo Cruz (CEON/HUOC), Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, PE, Brasil

Objetivos: O presente estudo objetiva traçar um perfil da compreensão dos acadêmicos de Universidades de Pernambuco em Recife - PE acerca do transplante de medula óssea (TMO), a fim de entender as principais lacunas de conhecimento dos futuros médicos sobre a temática, estudar possíveis formas de preenchê-las, e, assim, aumentar o número de indivíduos cadastrados como doadores. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo, de abordagem quantitativa, que utilizou como instrumento para captar informações um formulário eletrônico, contendo um termo de consentimento livre e esclarecido. Foram computados dados epidemiológicos dos participantes e avaliadas as respostas acerca do TMO e do processo de doação de medula óssea. **Resultados:** Foram obtidas 108 respostas: 85,2% dos estudantes com idade entre 18-29 anos; 75% se identificaram com o gênero feminino e 25% com o gênero masculino; 87% solteiros; 58,7% eram alunos das faculdades públicas de Recife (UPE e UFPE) – 64,4% estavam entre o sétimo e o décimo semestres. Destes, 56,5% afirmaram já terem doado sangue, porém apenas 24,1% tinham o cadastro de doador de medula óssea (DMO); 76,9% informaram conhecer algum órgão do governo responsável pela DMO e 100% afirmaram considerar importante a doação de sangue e DMO. Quando questionados sobre os motivos de não terem se cadastrado, 43,5% informaram ter medo do procedimento e 36,1% disseram não saber como se tornar um DMO. Em relação a quem pode ser um DMO, como é feito o cadastro, quais as contraindicações e como é feito o procedimento, mais de 90% responderam corretamente. Por fim, quanto à proposta de alternativas para maior disseminação de informação sobre o tema, 63,9% responderam que as mídias sociais seriam a maneira mais eficiente de educação em saúde. **Discussão:** O TMO constitui um tratamento potencialmente curativo para pacientes com diversos distúrbios hematológicos. Há uma lacuna na literatura em relação às perspectivas dos estudantes de medicina acerca do tema, estudos prévios sugerem que equívocos sobre o processo de doação dificultam a participação desse grupo, o que pode diminuir não apenas sua participação, mas oportunidades de influenciar outros potenciais doadores. Foi possível avaliar que, apesar do conhecimento sobre o órgão responsável, cerca de dos entrevistados não tem cadastro, o que



corroborar com os dados do Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea, em que apenas 2,5% da população brasileira são registrados. Tais resultados evidenciam que, mesmo em uma população esclarecida sobre o tema, ainda há dificuldade em alcançar DMO. Ao analisar o aparente conhecimento teórico destes, nota-se uma incoerência entre os motivos de não tornarem-se DMO e o que realmente é o procedimento. Apesar de se tratar de um problema de saúde mundial e, de durante a graduação do curso médico haver acesso à informação, fica evidente que não apenas deficiências no conhecimento sobre o tema impedem que os números de DMO sejam maiores entre os estudantes de medicina. Dentre os fatores que influenciam nesse processo, podemos citar medo e desconfiança. **Conclusão:** Conclui-se que não é apenas a falta de conhecimento sobre o tema que impede o cadastramento do estudante de medicina para DMO, e, por consequência o potencial TMO. Assim, fica evidente a necessidade do incentivo tanto ao estudo e discussões sobre o tema, bem como campanhas e projetos que visem à sensibilização dessa população.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.805>

804

CAMPANHA DE PREVENÇÃO À TROMBOSE: UMA INICIATIVA DE LIGA DE HEMATOLOGIA E ANEMIAS DA FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ



M.M. Vicente, J.G.R. Tavares, I.A. Gheralde,
M.S.E.S. Arcadipane, H.A. Lotério

Faculdade de Medicina de Jundiaí, Jundiaí, SP,
Brasil

Introdução: O tromboembolismo venoso (TEV) é um distúrbio de coagulação sanguínea que ocorre mais comumente nas veias superficiais da panturrilha, podendo evoluir para trombose venosa profunda e tromboembolismo pulmonar. Acredita-se que mais da metade dos pacientes que tiveram um evento de TEV apresente três ou mais fatores de risco. A importância de conhecer os fatores de risco e sua epidemiologia é a melhor maneira de prevenção primária, evitando assim, os desfechos que podem levar a elevada morbimortalidade. **Objetivos:** Conscientizar e informar a população do município de Jundiaí sobre a doença, fatores de risco, sinais e sintomas e formas de prevenção. Avaliar as características epidemiológicas e os principais fatores de risco da população estudada. **Método:** A campanha “Dia da prevenção à trombose”, foi realizada nos anos de 2018 e 2019, em referência ao dia mundial de prevenção à trombose. O local da realização foi em um parque municipal, denominado Parque da Cidade, em um dia no final de semana, momento de maior frequência de pessoas, em período de 7 horas. Participaram estudantes da liga acadêmica da disciplina de Hematologia da FMJ, alunos do segundo ao quinto ano do curso de medicina e dois professores da disciplina. A ação foi previamente estruturada e programada em duas etapas: triagem e aconselhamento. Na triagem foi aplicado questionário para cada participante, preenchido pelo aluno avaliando-se: identificação, comorbidades, medicações em

uso, interações prévias, data última avaliação laboratorial, antecedentes pessoais, familiares e hábitos. Todos os participantes foram submetidos a avaliação de peso, altura, índice de massa corpórea (IMC), medida da circunferência abdominal, aferição da pressão arterial e glicemia capilar. Na etapa de aconselhamento individual, todos os participantes foram atendidos pelo aluno e pelo professor da disciplina e, após análise de seus dados obtidos na primeira etapa, receberam orientações para minimizar seus fatores de risco. **Resultados:** Participaram da campanha 254 pessoas, das quais 54% eram do sexo feminino, com idade média de 46 anos. As principais comorbidades relatadas foram: hipertensão arterial sistêmica: 22%, dislipidemia: 21% e diabetes mellitus com 12%. Dentre os entrevistados, 3,9% referiam episódio de TEV prévio. Em relação aos hábitos, 6,3% referiam tabagismo ativo, 65,7% realizavam atividade física, porém 48,4% apresentavam alimentação não balanceada. Dentre as medidas coletadas, 67,0% dos participantes apresentavam IMC maior que 25 kg/m² (sobrepeso e obesidade), com 38,5% dos participantes com circunferência abdominal alterada (maior que 88 cm nas mulheres e 102 cm nos homens). **Discussão e conclusão:** É evidente na literatura a associação de fatores de risco como idade, obesidade, tabagismo, coagulopatia, à ocorrência de eventos tromboembólicos. Observamos no presente estudo um número elevado de fatores de risco para esses eventos TEV e entre eles o IMC alterado. Com o aconselhamento individual, observamos que uma grande porcentagem dos participantes tinham pouco conhecimento sobre a doença. Acreditamos que a conscientização da população sobre o que é trombose, principais sintomas e principalmente quais são os fatores de risco e como preveni-los são as principais formas de prevenção primária, uma vez que a incidência dos eventos tromboembólicos vem aumentando progressivamente.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.806>

805

CONTRIBUIÇÃO DE UMA LIGA DE HEMATOLOGIA PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA NO CURSO DE MEDICINA EM UMA UNIVERSIDADE DA BAHIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA



A.V.C. Codeceira, A.R. Alves, F.M.N. Souza,
J.M.C. Oliveira, L.C. Lins, L.D.S. Silva, M.A.
Gomes, M.B. Silva, N.B.A. Miranda, U.J.G.
Júnior

Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira
de Santana, BA, Brasil

Objetivos: Relatar a experiência de acadêmicos do curso de Medicina como integrantes de uma Liga de Hematologia de uma Universidade no interior da Bahia durante o ano de 2019. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência que tem como base a vivência de acadêmicos do curso de Medicina em uma Liga de Hematologia de uma Universidade do interior da Bahia durante o ano de 2019. **Descrição da experiência:** A Liga de Hematologia, criada em dezembro de 2018, oferece aos graduandos do curso de Medicina do primeiro ao sexto ano a oportunidade de aprofundar-se